

Boletim Epidemiológico

19

Volume 56 | 12 dez. 2025

Monitoramento das doenças e agravos relacionados ao trabalho (Dart): janeiro a junho de 2025

SUMÁRIO

- 1 Introdução
- 2 Métodos
- 3 Resultados
- 13 Considerações finais
- 14 Referências

■ INTRODUÇÃO

Os adoecimentos e agravos relacionados ao trabalho representam uma parcela significativa do processo saúde-doença das populações, uma vez que o trabalho ocupa uma posição central na vida em sociedade, podendo ser fonte de realização e satisfação, mas também, em determinadas condições de sua execução, causar doenças e agravos à saúde^{1,2}. No âmbito do monitoramento epidemiológico, a notificação de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (Dart) passou por uma mudança relevante em escala nacional a partir de agosto de 2024, com a inclusão de sete Dart na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. São elas: câncer relacionado ao trabalho, dermatoses ocupacionais, distúrbio de voz relacionado ao trabalho, lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (LER/Dort), perda auditiva relacionada ao trabalho (Part), pneumoconioses e transtornos mentais relacionados ao trabalho³.

Anteriormente monitoradas pela Estratégia de Vigilância Sentinela, essas doenças passam agora a integrar o rol de Dart de notificações compulsórias universais, juntamente com acidente de trabalho, acidente de trabalho com exposição a material biológico, acidente com animal peçonhento relacionado ao trabalho, intoxicação exógena relacionada ao trabalho e violência interpessoal e autoprovocada relacionada ao trabalho³.

Essa ampliação constitui um importante avanço para a Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Visat) e na implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT)⁴, ao reforçar a compreensão de que todos os casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho devem ser identificados, notificados e investigados nos serviços de saúde públicos e privados. Com isso, espera-se que o reconhecimento da relação entre saúde e trabalho seja ampliado e incorporado de forma sistemática em todas as esferas e instâncias da Rede de Atenção à Saúde,

Ministério da Saúde
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
SRTVN Quadra 701, Via W5 – Lote D,
Edifício PO700, 7º andar
CEP: 70.719-040 – Brasília/DF
E-mail: svsa@saude.gov.br
Site: www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa

contribuindo para o enfrentamento da invisibilização do trabalho enquanto determinante social do processo saúde-doença, e para subsidiar as ações prioritárias de prevenção, proteção e promoção à saúde nos ambientes e processos de trabalho.

Diante desse contexto, o presente boletim tem como objetivo apresentar a situação epidemiológica das doenças e dos agravos relacionados ao trabalho de notificação compulsória no primeiro semestre de 2025, conforme estabelecido na Portaria GM/MS n.º 6.734, de 18 de março de 2025⁵, e de acordo com as orientações da Nota Técnica n.º 2, de 4 de março de 2024 – CGSAT/DSAST/SVSA/MS⁶, que dispõe sobre os indicadores de vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora. Considerando a necessidade de fortalecer a capacidade de resposta ágil e estratégica dos serviços de saúde frente aos desafios impostos pelos distintos contextos de trabalho à saúde, é essencial o monitoramento epidemiológico das DART e sua divulgação periódica, para subsidiar a gestão e o planejamento das ações de vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora.

■ MÉTODOS

Foram considerados casos de doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados entre 1º de janeiro a 30 de junho de 2025, sendo elas: acidente com animais peçonhentos (notificações com campo "Acidente relacionado ao trabalho" = Sim), acidente de trabalho, acidente de trabalho com exposição a material biológico, câncer relacionado ao trabalho, dermatoses ocupacionais, intoxicações exógenas (notificações com campo "A exposição/contaminação foi decorrente do trabalho/ocupação?" = Sim), LER/Dort, perda auditiva relacionada ao trabalho, pneumoconioses, transtornos mentais relacionados ao trabalho e violências interpessoais/autoprovocadas (notificações com campo "Violência relacionada ao trabalho" = Sim). Os distúrbios de voz relacionados ao trabalho não foram incluídos, pois a Nota Técnica n.º 21, de 28 de julho de 2025 – CGSAT/DVSAT/SVSA/MS, que orienta a vigilância desse agravo, foi publicada após o período de análise deste boletim⁷.

Os dados apresentados foram extraídos em 18/7/2025 e são provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). As notificações referentes ao estado do Espírito Santo foram extraídas do e-SUS Vigilância em Saúde (e-SUS VS), sistema oficial de registro das notificações compulsórias no estado. Trata-se

de dados parciais e sujeitos a atualizações. As notificações foram agrupadas em: i) acidentes: acidentes com animais peçonhentos relacionados ao trabalho, acidentes de trabalho e acidentes de trabalho com exposição a material biológico; ii) transtornos e doenças: câncer relacionado ao trabalho, dermatoses ocupacionais, LER/Dort, perda auditiva relacionada ao trabalho, pneumoconioses e transtornos mentais relacionados ao trabalho; iii) intoxicações exógenas; e iv) violências.

O perfil dos casos foi analisado de acordo com a unidade da Federação (UF) de notificação, sexo, faixa etária (a partir da variável idade), raça/cor, escolaridade, situação no mercado de trabalho, grande grupo de ocupação (CBO – 1 dígito), seção da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae – 2 dígitos) e tipo de estabelecimento notificador. Foram utilizadas medidas de frequência absoluta e relativa, além do coeficiente de incidência de casos.

O coeficiente de incidência total, de acidentes, de intoxicações exógenas e de violências foi calculado tendo como base a média da População na Força de Trabalho Ocupada no primeiro e segundo trimestres de 2025. O coeficiente de notificação de doenças e transtornos, por sua vez, foi calculado tendo como base a média da População na Força de Trabalho (ocupada e não ocupada) no primeiro e segundo trimestres de 2025, devido às características crônicas desses agravos, que podem se manifestar também em período no qual o trabalhador ou a trabalhadora já não se encontra mais em atividade laboral. Ambas as populações são estimativas extraídas da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C) trimestral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e foram acessadas por meio do Sistema IBGE de Recuperação Automática (Sidra) (Tabela 4093). Para apresentação da faixa etária, foram excluídos os registros cuja idade era inferior a 5 anos. Ainda, para os códigos do Cnae 1.0 foi identificada a respectiva correspondência do Cnae 2.0, de forma a agrupar os registros segundo seção da Cnae 2.0.

Para tabulação e análise dos dados foram utilizados os softwares RStudio (versão 2023.06.2) e Microsoft Excel para Microsoft 365. Os mapas temáticos foram elaborados no QGIS (versão 3.30).

■ RESULTADOS

Em 2025, até a data de atualização dos dados (18/7/2025), foram notificados 340.701 Dart, sendo 318.662 notificações referentes a acidentes, 10.629 a transtornos e doenças, 6.640 a intoxicações exógenas e 4.770 a violências interpessoais/autoprovocadas (Figura 1). Entre o total de notificações, 76,9% correspondem a acidentes de trabalho, 12,3% de acidentes de trabalho com exposição a material biológico e 4,3% de acidentes com animais peçonhentos relacionados ao trabalho. Os transtornos e as doenças respondem por 3,1% das notificações; as intoxicações exógenas por 1,9%; e os casos de violências correspondem a 1,7% (Figura 2). Essa distribuição do quantitativo de notificações por

tipo de Dart, em partes, é verificada, pois os acidentes de trabalho de caráter agudo tendem a ser mais prontamente identificados nos serviços de saúde, o que favorece a sua notificação. Ademais, esse agravo possui notificação compulsória universal desde 2014⁸, ampliando sua captação no Sinan.

Em contrapartida, as doenças e os transtornos relacionados ao trabalho, de natureza predominantemente crônica, geralmente se manifestam após longos períodos de exposição a fatores e situações de risco no trabalho. Essa característica, associada à complexidade e dificuldades do estabelecimento da relação entre o adoecimento e o trabalho, ainda constitui uma barreira significativa para o diagnóstico e a notificação desses agravos.

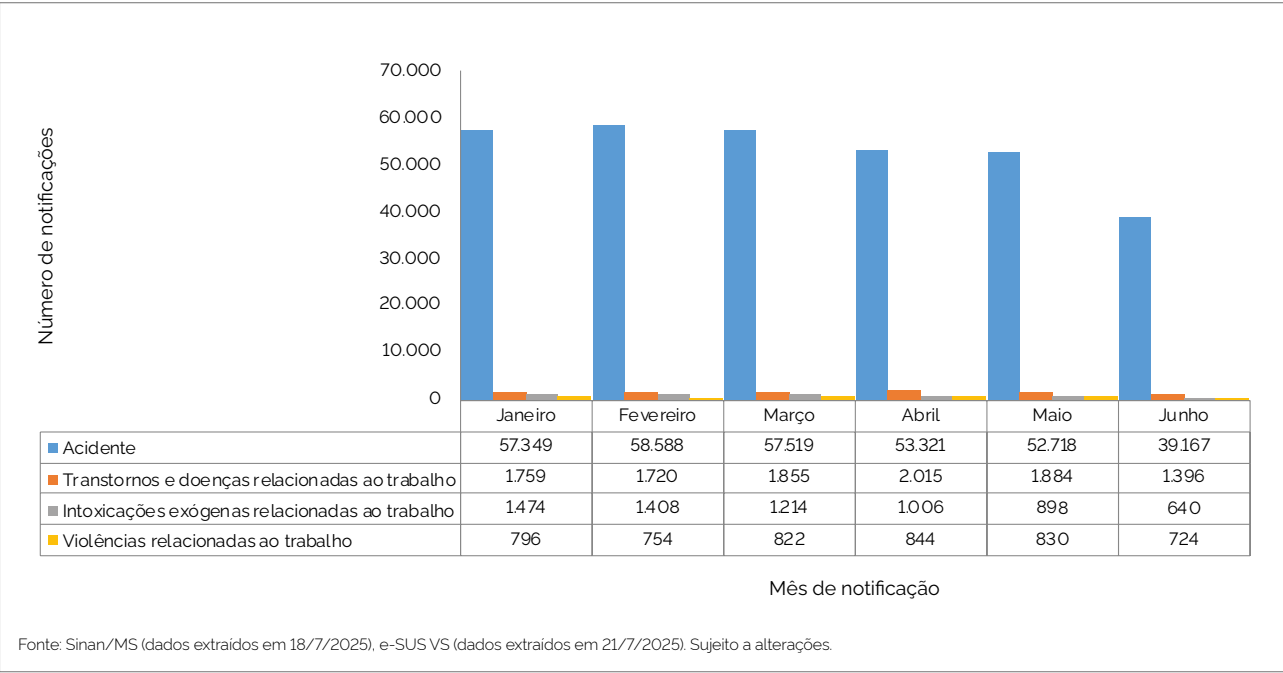


FIGURA 1 Distribuição mensal das doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados no Sinan e e-SUS VS por tipo. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=340.701)

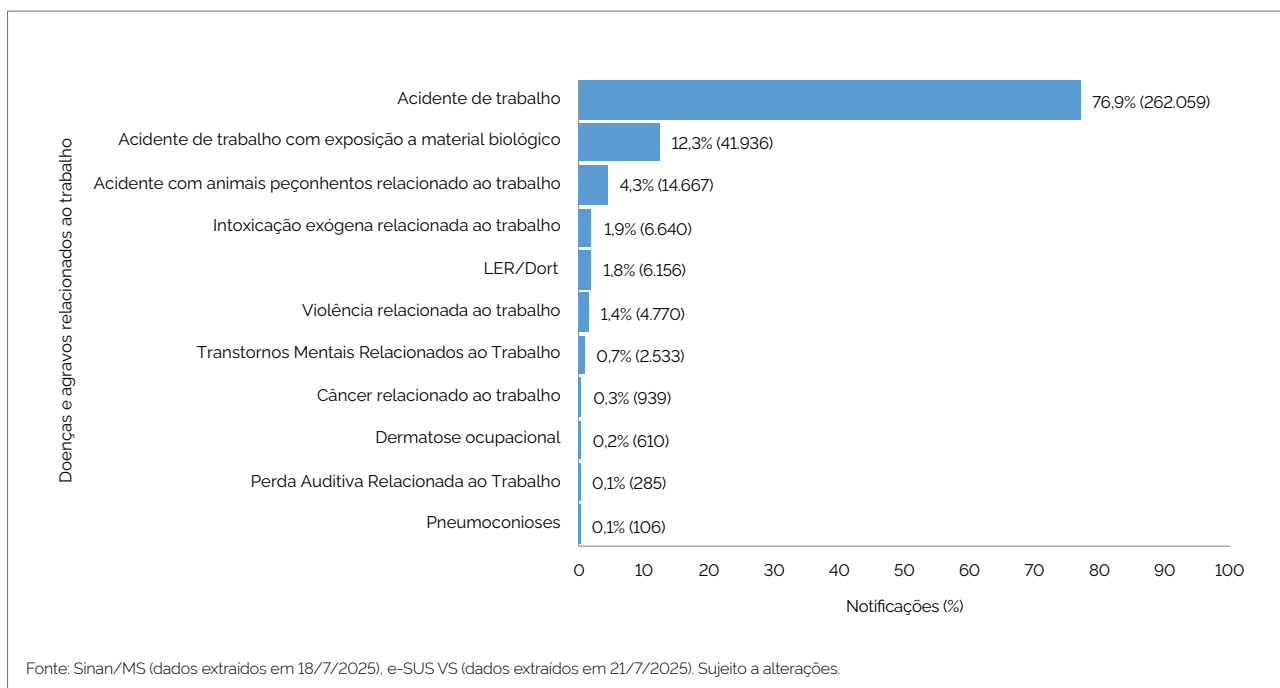


FIGURA 2 Distribuição mensal das doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados no Sinan e e-SUS VS por tipo, Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=340.701)

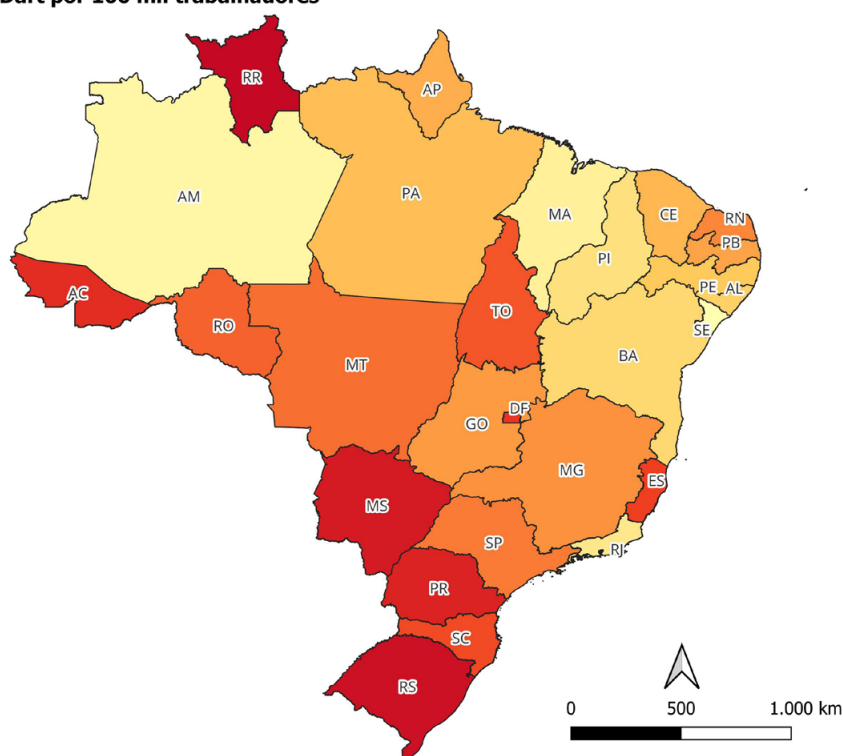
Ao olhar para o quantitativo de notificações por UF no período, observa-se os maiores volumes absolutos nos estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, com 91.789 e 40.789 notificações, respectivamente. Já a análise do coeficiente de incidência das Dart por UF apontou os estados de Roraima e Rio Grande do Sul como aqueles que apresentaram a maior incidência no período, respectivamente, 740,8 e 697,3 casos de Dart por 100 mil trabalhadores(as), no Brasil (Figura 3).

Ao especificar por tipo de Dart no território brasileiro, foi identificado coeficiente de incidência de 314,2 casos de acidentes, 9,8 casos de transtornos e doenças, 6,5 casos de intoxicações exógenas e 4,7 casos de violências interpessoais/autoprovocadas por 100 mil trabalhadores(as) no período (Tabela 1).

Os estados de Roraima e Rio Grande do Sul apresentaram os maiores coeficientes de incidência de acidentes, 707,3 e 649,1 casos por 100 mil trabalhadores(as), respectivamente (Tabela 1). Em Roraima, as ocupações (4 dígitos) mais frequentemente notificadas para acidentes foram: trabalhadores de estruturas de alvenaria (7,8%), operadores do comércio em lojas e mercados (6,2%) e trabalhadores de apoio à agricultura (5,5%). No Rio Grande do Sul, as principais ocupações notificadas para acidentes foram: alimentadores de linhas de produção (6,9%) e técnicos e auxiliares de enfermagem (6,5%).

Incidência de Dart por 100 mil trabalhadores

SE - 111,6
AM - 127,5
MA - 144,3
RJ - 152,3
PI - 202,8
BA - 204,3
AL - 207,6
PE - 210,8
PA - 216,0
CE - 220,5
AP - 244,0
PB - 253,9
GO - 259,5
MG - 295,4
RN - 304,1
SP - 378,4
MT - 385,9
RO - 392,3
TO - 397,6
SC - 431,0
ES - 498,2
DF - 508,0
AC - 516,9
PR - 528,6
MS - 556,9
RS - 697,9
RR - 740,8



Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025); Pnad-C Sidra/IBGE (dados extraídos em 1º/9/2025). Sujeito a alterações.

FIGURA 3 Incidência de doenças e agravos relacionados ao trabalho (Dart) segundo UF. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=340.701)

Em relação aos transtornos e às doenças, o Distrito Federal apresentou o maior coeficiente de notificação no período, 51,3 casos por 100 mil trabalhadores(as). Para as intoxicações exógenas, o estado que apresentou maior coeficiente de incidência foi o Espírito Santo – 20,9 casos por 100 mil trabalhadores(as) –, assim como o estado do Espírito Santo, seguido de São Paulo, apresentaram maiores coeficientes de incidência de violências relacionadas ao trabalho – 11,6 e 8,5 casos por 100 mil trabalhadores, respectivamente (Tabela 1).

Esse cenário, caracterizado pela predominância de acidentes nas notificações de Dart e pelos maiores coeficientes de incidência, constitui um alerta para a vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora acerca das condições gerais em que o trabalho é realizado no território brasileiro, especialmente considerando que tais eventos são reconhecidamente previsíveis e preveníveis⁹. Os transtornos e as doenças, as intoxicações e as violências, apesar de apresentarem menores coeficientes de incidência, representam expressiva rele-

vância epidemiológica e exigem atenção, considerando, como citado anteriormente, a possibilidade de subnotificação e dificuldades da Rede de Atenção à Saúde para identificar a relação do adoecimento com o trabalho, dada a multicausalidade do processo saúde-doença.

Destaca-se que o cálculo do coeficiente de incidência considerou como base populacional toda a força de trabalho ocupada no período para os casos de acidentes, violências e intoxicações exógenas, enquanto para transtornos e doenças foram incluídos tanto trabalhadores(as) ocupados(as) quanto não ocupados(as). Contudo, dependendo do processo produtivo e da categoria profissional, os(as) trabalhadores(as) podem estar mais ou menos expostos(as) a certos riscos relacionados a determinados agravos e doenças. Assim, a incidência de acidentes, intoxicações, violências, transtornos e doenças pode variar conforme o processo produtivo e a ocupação. Importante considerar em outras análises a necessidade de avaliar não a força de trabalho ocupada, mas o número de trabalhadores expostos.

TABELA 1 Notificações e coeficiente de incidência (por 100 mil trabalhadores(as)) de doenças e agravos relacionados ao trabalho. Brasil, janeiro a junho de 2025 (n=340.701)

UF de notificação	Número de notificações				Incidência (por 100 mil trabalhadores(as))			
	Acidente	Transtornos e doenças relacionadas ao trabalho	Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho	Violências relacionadas ao trabalho	Acidente	Transtornos e doenças relacionadas ao trabalho	Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho	Violências relacionadas ao trabalho
Brasil	318.662	10.629	6.640	4.770	314,2	9,8	6,5	4,7
Região Norte								
Acre	1.551	10	61	19	488,5	2,9	19,2	6,0
Amazonas	2.201	56	18	32	121,7	2,8	1,0	1,8
Amapá	797	4	3	0	241,9	1,1	0,9	0,0
Pará	7.757	64	178	76	207,5	1,6	4,8	2,0
Rondônia	2.978	65	92	7	371,8	7,9	11,5	0,9
Roraima	2.044	51	36	10	707,3	16,5	12,5	3,5
Tocantins	2.728	157	131	20	357,3	19,4	17,2	2,6
Região Nordeste								
Alagoas	2.343	81	56	23	194,4	6,2	4,6	1,9
Bahia	11.490	911	361	216	180,9	12,9	5,7	3,4
Ceará	7.028	525	199	160	195,8	13,6	5,5	4,5
Maranhão	3.527	23	158	34	136,0	0,8	6,1	1,3
Paraíba	3.657	400	82	33	222,6	22,4	5,0	2,0
Pernambuco	7.318	264	220	52	196,5	6,3	5,9	1,4
Piauí	2.604	12	48	14	197,2	0,8	3,6	1,1
Rio Grande do Norte	4.003	166	57	24	286,4	10,8	4,1	1,7
Sergipe	1.003	14	24	14	106,1	1,4	2,5	1,5
Região Sudeste								
Espírito Santo	8.752	666	423	235	432,7	31,8	20,9	11,6
Minas Gerais	30.211	943	723	339	277,1	8,2	6,6	3,1
Rio de Janeiro	11.460	214	250	510	140,4	2,4	3,1	6,2
São Paulo	87.063	1.607	1.050	2.069	358,9	6,2	4,3	8,5
Região Sul								
Paraná	30.335	1.248	818	212	491,7	19,4	13,3	3,4
Rio Grande do Sul	38.059	1.811	723	324	649,1	29,4	12,3	5,5
Santa Catarina	18.408	174	347	132	416,3	3,8	7,8	3,0
Região Centro-Oeste								
Goiás	9.587	115	244	56	248,7	2,8	6,3	1,5
Mato Grosso do Sul	7.497	175	103	74	531,9	12,0	7,3	5,3
Mato Grosso	7.531	19	173	37	374,5	0,9	8,6	1,8
Distrito Federal	6.730	854	62	48	444,4	51,3	4,1	3,2

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025); Pnad-C Sidra/IBGE (dados extraídos em 1º/9/2025). Sujeito a alterações.

Observa-se que os acidentes e as intoxicações exógenas ocorreram principalmente entre o sexo masculino (68,2% e 61,9%, respectivamente), com maior quantidade de casos na faixa etária entre 25 e 39 anos, diminuindo nas faixas etárias seguintes. As doenças e os transtornos apresentam distribuição relativamente equilibrada entre os sexos (54% no sexo feminino, 46% no sexo masculino), mas com uma diferença importante na faixa etária de 40 a 59 anos, na qual as mulheres apresentam 30,1% de notificações de doenças e transtornos relacionados ao trabalho e os homens, nessa mesma faixa etária, 21,8%

das notificações. Os casos de violência, por sua vez, foram notificados majoritariamente entre trabalhadoras do sexo feminino (69,1%), principalmente entre 25 e 59 anos de idade.

No Brasil, trabalhadores(as) autodeclarados(as) negros(as), pretos(as) e pardos(as), corresponderam à maioria dos casos notificados de acidentes (48,1%), intoxicações exógenas (53,7%) e violências (52,5%); e trabalhadores(as) da raça/cor branca na maioria dos casos de transtornos e doenças (47,3%) (Figura 4).

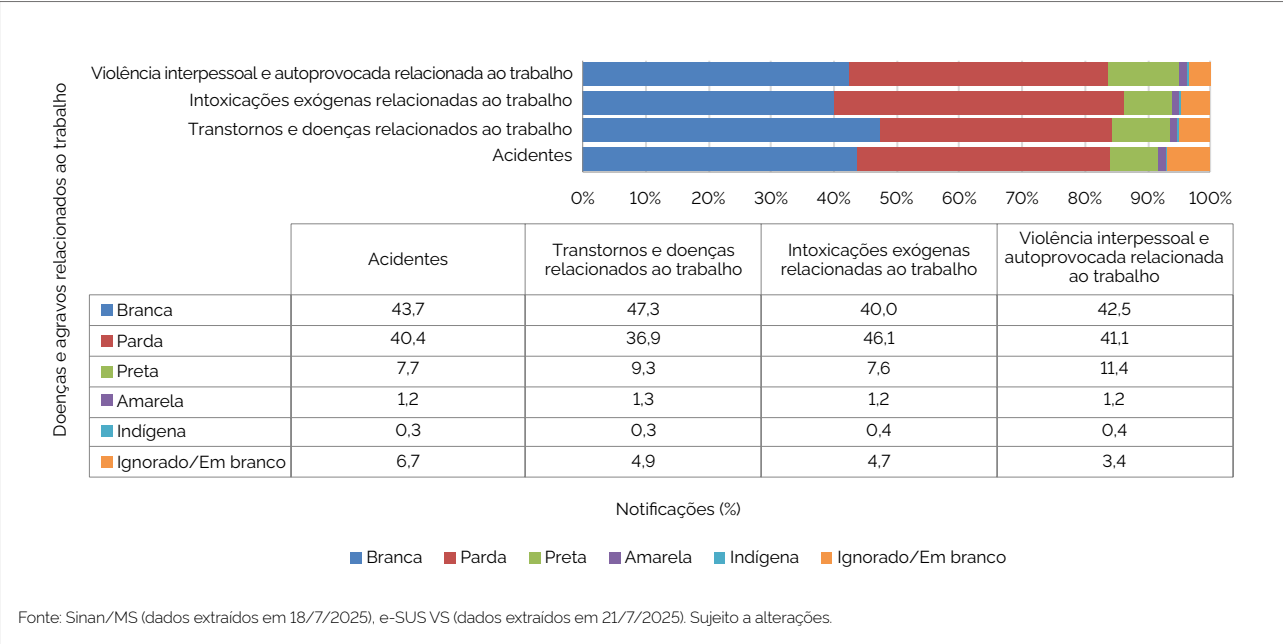


FIGURA 4 Proporção de notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho por raça/cor. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=340.701)

Ao desagregar o dado de raça/cor por região do País, notam-se importantes diferenças nas notificações de Dart, refletindo a diversidade racial do território brasileiro. Nas Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em todos os tipos de agravo, a população negra (raça/cor parda e preta) foi mais frequentemente notificada. No Sul, a raça/cor branca apresentou maior proporção de notificação em todos os tipos de agravos e doenças. No Sudeste, por sua vez, os transtornos e as doenças apresentaram maior proporção de notificação entre a raça/cor branca, e acidentes, intoxicações exógenas e violências relacionadas ao trabalho apresentaram maiores notificações na população negra.

A escolaridade mais frequentemente relatada entre todos os casos foi ensino médio completo. Entretanto, destaca-se que 15,8% dos casos de intoxicação exógena referiram possuir ensino fundamental incompleto, e que 22,2% dos casos de violências tinham ensino superior completo (Tabela 2). Ressalta-se que em todos os tipos de Dart foi expressivo o percentual do campo "escolaridade" como não informado, ignorado ou branco (27,4% para acidentes; 24,8% para doenças e transtornos; 33,8% para as intoxicações e 22,9% para violências), revelando a importância da qualificação do dado.

TABELA 2 Escolaridade dos casos notificados de doenças e agravos relacionados ao trabalho. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=340.701)

Escolaridade	Acidentes		Transtornos e doenças relacionadas ao trabalho		Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho		Violências relacionadas ao trabalho	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sem escolaridade	1.355	0,4	136	1,3	33	0,5	30	0,6
Ensino fundamental incompleto	39.003	12,3	1.841	17,3	1.047	15,8	422	8,9
Ensino fundamental completo	18.332	5,8	731	6,9	432	6,5	172	3,6
Ensino médio incompleto	26.561	8,3	590	5,6	575	8,6	307	6,4
Ensino médio completo	113.165	35,5	3.131	29,5	1.904	28,7	1.385	29,0
Ensino superior incompleto	9.614	3,0	292	2,7	131	2,0	305	6,4
Ensino superior completo	23.221	7,3	1.269	11,9	272	4,1	1.056	22,2
Não informado/ignorado/Em branco	87.411	27,4	2.639	24,8	2.246	33,8	1.093	22,9
Total	318.662	100,0	10.629	100,0	6.640	100,0	4.770	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025). Sujeito a alterações.

Quanto à situação no mercado de trabalho, observa-se que a maioria dos casos notificados (62,5%) ocorreram entre trabalhadores com vínculo formal, seguidos pelos(as) autônomos(as) (12,6%). No entanto, quando analisadas especificamente as intoxicações exógenas, verifica-se maior proporção relativa entre trabalhadores(as) autônomos(as), que representaram 18,9% das notificações (Tabela 3). Esse padrão pode refletir tanto a maior facilidade de registro e

acompanhamento de trabalhadores formais nos serviços de saúde quanto uma possível subnotificação de casos em setores informais, em que o acesso aos serviços e à identificação ocupacional tendem a ser mais limitados. Cabe destacar a importância de deslançar ações de inspeção e fiscalização em setores informais, exatamente para proporcionar eventual maior desvelamento de situações que, em geral, ficam de fora dos registros oficiais.

TABELA 3 Notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho segundo situação no mercado de trabalho*. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=321.264)

Situação no mercado de trabalho	Acidentes		Transtornos e doenças relacionadas ao trabalho		Intoxicação exógena relacionada ao trabalho		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Aposentado	879	0,3	660	6,2	88	1,3	1.627	0,5
Autônomo	37.890	12,5	1.473	13,9	1.257	18,9	40.620	12,6
Cooperativado	1.616	0,5	46	0,4	39	0,6	1.701	0,5
Desempregado	329	0,1	447	4,2	169	2,5	945	0,3
Empregado não registrado	18.325	6,0	218	2,0	429	6,5	18.972	5,9
Empregado registrado com carteira assinada	192.971	63,5	4.980	46,9	2.688	40,5	200.639	62,5
Empregador	689	0,2	18	0,2	26	0,4	733	0,2
Servidor público celetista	6.187	2,1	249	2,3	82	1,2	6.518	2,0
Servidor público estatutário	11.845	3,9	743	7,0	164	2,5	12.752	4,0
Trabalhador avulso	1.784	0,6	59	0,6	91	1,4	1.934	0,6
Trabalhador temporário	3.405	1,1	61	0,6	123	1,8	3.589	1,1
Outros	7.332	2,4	279	2,6	250	3,8	7.861	2,5
Ignorado/Em branco	20.743	6,8	1.396	13,1	1.234	18,6	23.373	7,3
Total	303.995	100,0	10.629	100,0	6.640	100,0	321.264	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025). Sujeito a alterações.

*Não foram incluídos os acidentes com animais peçonhentos, nem os casos de violência relacionado ao trabalho, uma vez que as fichas de notificação desses agravos não possuem o campo Situação no mercado de trabalho.

Entre os acidentes de trabalho, o grupo de ocupação (1 dígito) mais frequente foi o de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (grupo 7), com 34,4% dos casos. Tal grupo (7) abrange profissionais vinculados à produção extrativa, à construção civil e a segmentos da indústria de processos discretos (indústrias de móveis, automóveis, computadores etc.), nos quais são demandadas competências psicomotoras e cognitivas voltadas, de modo prioritário, à conformação e ao acabamento dos produtos¹⁰.

Para os acidentes de trabalho com exposição a material biológico, o grupo mais comum foi de técnicos de nível médio (3) (48,4%), que abrangem, entre outros, os profissionais técnicos de enfermagem (Tabela 4). Nos casos de acidentes com animais peçonhentos relacionados ao trabalho e às intoxicações exógenas, o grupo mais frequente foi o de trabalhadores agropecuários florestais e da pesca (grupo 6), com 38,6% e 24,1% das notificações, respectivamente (Tabela 4). Entre os casos de doenças e transtornos, o grupo de trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca foi mais frequentemente identificado para câncer relacionado ao trabalho (64,3% dos casos) e dermatose ocupacional (44,6%) (Tabela 5). Esses achados ressaltam a necessidade de atenção especial aos trabalhadores e às trabalhadoras do campo, das florestas e das águas, considerando sua maior vulnerabilidade à exposição a substâncias químicas, como agrotóxicos e fertilizantes.

Para os casos de violência relacionada ao trabalho, os grupos de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (grupo 5) e profissionais das ciências e das artes (grupo 2) apresentaram 14,1% e 13,1% dos casos, respectivamente.

Nos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho, o grupo de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (grupo 5) foi o mais frequente, com 25,1% das notificações, seguido do grupo de profissionais das ciências e das artes (grupo 2), com 21,2% dos casos (Tabela 5). Esse grupo compreende pesquisadores(as) e profissionais policientíficos, profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins, profissionais do ensino, comunicadores, artistas e religiosos, entre outros¹¹.

Entre os casos de LER/Dort, o grupo de trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (grupo 5) apresentou 30,6% dos casos; e o grupo de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (grupo 7), 30,2%. A perda auditiva relacionada ao trabalho e pneumoconioses também foram mais frequentes no grupo de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (grupo 7), com 48,8% e 60,4% dos casos, respectivamente (Tabela 5).

Destaca-se o elevado percentual de notificações de casos de acidentes com animais peçonhentos relacionados ao trabalho, violências e intoxicações exógenas com o campo "ocupação" ignorado ou em branco (33%, 30% e 39,9%, respectivamente) (Tabela 4).

TABELA 4 Grupo de ocupação (CBO) entre os acidentes e agravos notificados. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=330.072)

Grande grupo ocupação	Acidente com animais peçonhentos relacionado ao trabalho		Acidente de trabalho		Acidente de trabalho com exposição a material biológico		Intoxicação exógena relacionada ao trabalho		Violência relacionada ao trabalho	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares (0)	20	0,1	662	0,3	182	0,4	10	0,1	26	0,5
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes (1)	84	0,6	3.446	1,3	90	0,2	45	0,7	70	1,5
Profissionais das ciências e das artes (2)	175	1,2	9.420	3,6	11.761	28,0	189	2,8	624	13,1
Técnicos de nível médio (3)	219	1,5	18.214	6,9	20.292	48,4	273	4,1	573	12,0
Trabalhadores de serviços administrativos (4)	201	1,4	17.719	6,8	412	1,0	230	3,5	238	5,0
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (5)	1.016	6,9	53.265	20,3	5.550	13,2	883	13,3	671	14,1
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (6)	5.666	38,6	23.550	9,0	177	0,4	1.598	24,1	81	1,7
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (7)	1.384	9,4	90.124	34,4	488	1,2	744	11,2	257	5,4

Continua

Conclusão

Grande grupo ocupação	Acidente com animais peçonhentos relacionado ao trabalho		Acidente de trabalho		Acidente de trabalho com exposição a material biológico		Intoxicação exógena relacionada ao trabalho		Violência relacionada ao trabalho	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (8)	162	1,1	20.938	8,0	116	0,3	197	3,0	22	0,4
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção (9)	143	1,0	11.404	4,3	68	0,2	106	1,6	8	0,2
Ocupações não categorizadas*	763	5,2	3.118	1,2	1.961	4,7	371	5,6	296	6,2
Ignorado/Em branco	4.834	33,0	10.199	3,9	839	2,0	1.994	30,0	1.904	39,9
Total Geral	14.667	100,0	262.059	100,0	41.936	100,0	6.640	100,0	4.770	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025). Sujeito a alterações.
*Em ocupações não categorizadas, foram agrupados os registros com os seguintes códigos: Estudante (999991), Dona de casa (999992), Aposentado/pensionista (999993), Desempregado (999994) e Pessoa privada de liberdade (999995)

TABELA 5 Grupo de ocupação (CBO) entre as notificações de transtornos e doenças relacionados ao trabalho segundo agravo. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=10.629)

Grande grupo ocupação	Câncer relacionado ao trabalho		Dermatose ocupacional		LER/Dort		Part		Pneumoco-nioses		Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares (0)	1	0,1	0	-	4	0,1	0	-	0	-	9	0,3
Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes (1)	0	-	2	0,3	85	1,4	0	-	2	1,9	165	6,5
Profissionais das ciências e das artes (2)	22	2,4	26	4,3	232	3,8	8	2,8	4	3,8	536	21,2
Técnicos de nível médio (3)	21	2,2	72	11,8	362	5,9	21	7,4	2	1,9	330	13,0
Trabalhadores de serviços administrativos (4)	9	1,0	15	2,4	472	7,7	10	3,5	4	3,8	427	16,9
Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados (5)	123	13,1	111	18,2	1.887	30,6	20	7,0	5	4,7	635	25,1
Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca (6)	604	64,3	272	44,6	451	7,3	19	6,7	9	8,5	22	0,9
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (7)	111	11,8	76	12,5	1.860	30,2	139	48,8	64	60,4	264	10,4
Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (8)	16	1,7	17	2,8	431	7,0	26	9,1	5	4,7	79	3,1
Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção (9)	18	1,9	5	0,8	167	2,7	37	13,0	1	0,9	19	0,7
Ocupações não categorizadas*	12	1,3	5	0,8	151	2,4	4	1,4	10	9,4	15	0,6
Ignorado/Em branco	2	0,2	9	1,5	54	0,9	1	0,3	0	-	32	1,3
Total Geral	939	100,0	610	100,0	6.156	100,0	285	100,0	106	100,0	2.533	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025). Sujeito a alterações.
LER/Dort: Lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; Part: Perda auditiva relacionada ao trabalho.
*Em ocupações não categorizadas foram agrupados os registros com os seguintes códigos: Estudante (999991), Dona de casa (999992), Aposentado/pensionista (999993), Desempregado (999994) e Pessoa privada de liberdade (999995).

Em relação à atividade econômica, o grupo indústrias de transformação correspondeu a 16,8% do total de casos de acidentes de trabalho, e o grupo saúde e serviços sociais a 46,9% dos casos de acidentes de trabalho com exposição a material biológico (Tabela 6). Entre os casos de doenças e transtornos, destaca-se o grupo da agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com 37% das notificações de câncer relacionado ao trabalho e 42% dos casos de dermatose ocupacional (Tabela 7). Contudo, ressalta-se o baixo preenchimento deste campo, em especial entre as notificações de into-

xicações exógenas, que apresentou 96,4% das notificações com o campo "Cnae" ignorado ou em branco.

A identificação da atividade econômica e dos grupos de ocupação mais frequentemente notificados nos casos Dart permite que as equipes de saúde do trabalhador e da trabalhadora direcionem e qualifiquem as ações de vigilância em saúde para esses setores e categorias profissionais. Além de possibilitar a definição de estratégias mais específicas de prevenção, monitoramento e intervenção.

TABELA 6 Grupo de Atividade Econômica (Cnae) entre as notificações de agravos relacionados ao trabalho. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=310.635)*

Seção Cnae 2.0	Acidente de trabalho		Acidente de trabalho com exposição a material biológico		Intoxicação exógena relacionada ao trabalho	
	n	%	n	%	n	%
Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	12.921	4,9	71	0,2	119	1,8
Seção B – Indústrias extrativas	938	0,4	1	0,0	3	0,0
Seção C – Indústrias de transformação	44.011	16,8	109	0,2	23	0,4
Seção D – Eletricidade e gás	414	0,2	2	0,0	0	-
Seção E – Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	4.632	1,8	576	1,4	2	0,0
Seção F – Construção	14.479	5,5	71	0,2	17	0,3
Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	27.239	10,4	426	1,0	23	0,4
Seção H – Transporte, armazenagem e correio	8.427	3,2	51	0,1	3	0,0
Seção I – Alojamento e alimentação	5.186	2,0	45	0,1	1	0,0
Seção J – Informação e comunicação	1.387	0,5	27	0,1	1	0,0
Seção K – Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	626	0,2	85	0,2	1	0,0
Seção L – Atividades imobiliárias	258	0,1	5	0,0	0	-
Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas	2.085	0,8	122	0,3	2	0,0
Seção N – Atividades administrativas e serviços complementares	8.409	3,2	715	1,7	10	0,2
Seção O – Administração pública, defesa e seguridade social	6.655	2,5	2.259	5,4	1	0,0
Seção P – Educação	2.291	0,9	892	2,1	8	0,1
Seção Q – Saúde humana e serviços sociais	13.288	5,1	19.676	46,9	12	0,2
Seção R – Artes, cultura, esporte e recreação	575	0,2	22	0,1	2	0,0
Seção S – Outras atividades de serviços	3.361	1,3	510	1,2	2	0,0
Seção T – Serviços domésticos	852	0,3	27	0,1	13	0,2
Seção U – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	3	0,0	0	-	0	-
Ignorado/Em branco	104.022	39,7	16.244	38,7	6.397	96,4
Total Geral	262.059	100,0	41.936	100,0	6.640	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025). Sujeito a alterações.

*Não foram incluídos os acidentes com animais peçonhentos, nem os casos de violência relacionada ao trabalho, uma vez que as fichas de notificação desses agravos não possuem o campo Atividade Econômica.

TABELA 7 Grupo de Atividade Econômica (Cnae) entre as notificações de transtornos e doenças relacionadas ao trabalho. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=10.629)

Seção Cnae 2.0	Câncer relacionado ao trabalho		Dermatose ocupacional		LER/Dort		Part		Pneumoco-nioses		Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Seção A – Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	347	37,0	256	42,0	298	4,8	9	3,2	3	2,9	15	0,6
Seção B – Indústrias extrativas	4	0,4	4	0,6	12	0,2	49	17,2	18	17,0	8	0,3
Seção C – Indústrias de transformação	14	1,5	49	8,0	1.222	19,9	81	28,4	13	12,3	202	8,0
Seção D – Eletricidade e gás	0	-	0	-	14	0,2	0	-	0	-	17	0,7
Seção E – Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	7	0,7	11	1,8	79	1,3	2	0,7	1	0,9	11	0,4
Seção F – Construção	7	0,7	19	3,1	315	5,1	20	7,0	9	8,5	30	1,2
Seção G – Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9	1,0	22	3,6	620	10,1	13	4,6	5	4,7	296	11,7
Seção H – Transporte, armazenagem e correio	12	1,3	7	1,1	288	4,7	12	4,2	4	3,8	88	3,5
Seção I – Alojamento e alimentação	0	-	12	2,0	196	3,2	3	1,1	0	-	80	3,2
Seção J – Informação e comunicação	1	0,1	3	0,5	35	0,6	2	0,7	1	0,9	35	1,4
Seção K – Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados	5	0,6	1	0,2	139	2,3	0	-	0	-	263	10,4
Seção L – Atividades imobiliárias	0	-	0	-	6	0,1	0	-	0	-	5	0,2
Seção M – Atividades profissionais, científicas e técnicas	7	0,7	9	1,5	34	0,6	2	0,7	0	-	40	1,6
Seção N – Atividades administrativas e serviços complementares	20	2,1	37	6,1	409	6,6	9	3,2	1	0,9	161	6,3
Seção O – Administração pública, defesa e seguridade social	11	1,2	37	6,1	237	3,8	3	1,1	2	1,9	328	12,9
Seção P – Educação	3	0,3	2	0,3	91	1,5	1	0,3	0	-	81	3,2
Seção Q – Saúde humana e serviços sociais	9	1,0	64	10,5	286	4,6	4	1,4	1	0,9	300	11,8
Seção R – Artes, cultura, esporte e recreação	0	-	1	0,2	16	0,3	1	0,3	0	-	6	0,2
Seção S – Outras atividades de serviços	7	0,7	8	1,3	163	2,6	3	1,0	0	-	43	1,7
Seção T – Serviços domésticos	0	-	5	0,8	237	3,8	0	-	0	-	15	0,6
Seção U – Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-
Ignorado/Em branco	476	50,7	63	10,3	1.459	23,7	71	24,9	48	45,3	509	20,1
Total Geral	939	100,0	610	100,0	6.156	100,0	285	100,0	106	100,0	2.533	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025). Sujeito a alterações.

LER/Dort: Lesões por esforço repetitivo/distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho; Part: Perda auditiva relacionada ao trabalho.

Mais da metade dos acidentes (52,3%) foi notificada por hospitais, que também se destacaram como principal fonte de notificação nos casos de intoxicações exógenas (46,3%) e violências (30,0%). Os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) figuraram como unidade notificadora em 4,8% das Dart notificadas no período. Todavia, entre os casos de doenças e transtornos relacionados ao trabalho, os Cerest foram os que mais notificaram, com 35,9% dos registros

(Tabela 8). Os dados evidenciam que a rede hospitalar se mantém como principal porta de entrada para casos agudos e de maior gravidade imediata, como ocorre em parte dos acidentes de trabalho. Ao mesmo tempo, ressaltam a especificidade técnica dos Cerest na detecção de agravos crônicos e na identificação de nexos ocupacionais mais complexos, o que os posiciona como unidades estratégicas para o fortalecimento da vigilância e a qualificação do processo de notificação.

TABELA 8 Doenças e agravos relacionados ao trabalho notificados segundo tipo de estabelecimento notificador. Brasil, janeiro a junho, 2025 (n=340.701)

Tipo de estabelecimento notificador	Acidente		Transtornos e doenças relacionadas ao trabalho		Intoxicações exógenas relacionadas ao trabalho		Violências relacionadas ao trabalho		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Hospital	166.522	52,3	2.323	21,9	3.073	46,3	1.432	30,0	173.350	50,9
Pronto Atendimento	78.984	24,8	379	3,6	1.841	27,7	1.107	23,2	82.311	24,2
Unidade Básica de Saúde	30.717	9,6	1.989	18,7	864	13,0	1.258	26,4	34.828	10,2
Ambulatório	19.123	6,0	780	7,3	351	5,3	342	7,2	20.596	6,0
Cerest	12.249	3,9	3.814	35,9	134	2,0	237	5,0	16.434	4,8
Central de gestão em saúde	2.863	0,9	323	3,0	58	0,9	102	2,1	3.346	1,0
Outros	6.805	2,1	985	9,3	300	4,5	259	5,4	8.349	2,5
Em branco	1.399	0,4	36	0,3	19	0,3	33	0,7	1.487	0,4
Total	318.662	100,0	10.629	100,0	6.640	100,0	4.770	100,0	340.701	100,0

Fonte: Sinan/MS (dados extraídos em 18/7/2025), e-SUS VS (dados extraídos em 21/7/2025), Cnes/MS (dados extraídos em 4/9/2025). Sujeito a alterações.

■ **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O monitoramento das notificações de doenças e agravos relacionados ao trabalho é fundamental para a caracterização do perfil de morbidade da população trabalhadora brasileira, além de contribuir para a identificação de potencialidades e de aspectos que demandam maior atenção no âmbito da vigilância em saúde, de forma a qualificar o planejamento e subsidiar o delineamento de práticas e políticas públicas de saúde¹².

As características de distribuição das diferentes doenças e agravos relacionados ao trabalho evidenciam a necessidade de instituir estratégias adaptadas aos diferentes perfis da população trabalhadora. Agravos de natureza crônica ocorrem com maior frequência entre trabalhadores(as) de faixas etárias mais avançadas, reflexo de exposições prolongadas a condições de trabalho adversas. Em contrapartida, os acidentes de trabalho predominam entre trabalhadores(as) mais jovens, especialmente aqueles inseridos em atividades manuais, enquanto as intoxicações exógenas são mais frequentes entre trabalhadores(as) da agricultura e agropecuária¹³.

As desigualdades de gênero e raça/cor também permeiam as relações de trabalho e se refletem nos dados de morbidade: as violências notificadas atingem majoritariamente mulheres e pessoas negras, estas últimas também mais frequentemente notificadas por intoxicações exógenas. Esses padrões revelam vulnerabilidades estruturais e reforçam a urgência de incorporar uma perspectiva interseccional nas ações de vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora⁵.

Entretanto, destaca-se que esta análise se restringe à descrição do perfil dos casos, sem estimar o risco entre os subgrupos populacionais.

As variações nas notificações de Dart entre as UFs revelam não apenas diferenças regionais, mas também aspectos relacionados à organização da rede de atenção à saúde, à capacidade de registro e ao fortalecimento da vigilância em saúde do trabalhador e da trabalhadora.

O fato de a maior parte das notificações ser procedente de unidades hospitalares evidencia a necessidade de atuar junto a essas unidades para ampliar a sensibilidade na identificação da relação das doenças e dos agravos com o trabalho, bem como de fortalecer a articulação com a atenção especializada para o estabelecimento do nexos com o trabalho e a garantia de atenção integral às demandas de saúde relacionadas ao trabalho, reforçando o papel estratégico dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest).

As especificidades de cada território devem orientar o delineamento das ações, dessa forma, sugere-se a realização territorializada de análises que integrem o perfil de morbidade com as características produtivas, às condições de trabalho e aos processos de determinação social da saúde, para uma caracterização mais próxima da realidade local, subsidiando ações de vigilância dos ambientes e processos de trabalho, educação permanente, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos¹⁴.

A relação entre as unidades notificadoras e o tipo de agravo notificado também pode orientar o delineamento de ações voltadas à sensibilização para a identificação da relação entre doenças e agravos com o trabalho, bem como a qualificação das notificações.

Ressalta-se que os dados apresentados são parciais e sujeitos a atualização semanal. Ademais, esta publicação possui foco descritivo no comportamento das notificações de Dart no primeiro semestre de 2025, sendo necessário outras publicações com análises mais robustas e que dialoguem com a literatura mais recente sobre o tema.

Outras informações podem ser encontradas nos painéis de monitoramento da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (Renastt), disponíveis em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/saude-do-trabalhador/renastt>.

Recomendações às Vigilâncias em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora nas UF e nos municípios:

- Ampliar as Inspeções Sanitárias em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora nos setores que concentram os principais grupos de ocupação para acidentes de trabalho, a exemplo do grupo de trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (grupo 7), assim como nos principais grupos de ocupação para as doenças e outros agravos relacionados ao trabalho.
- Fortalecer o Apoio Matricial em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora em serviços da urgência e emergência, uma vez que essas unidades apresentam maiores quantitativos de notificação de acidentes.
- Intensificar o Apoio Matricial em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora na Atenção Primária em Saúde, com o intuito de fortalecer a identificação, investigação e notificação de doenças e agravos relacionadas ao trabalho nesse serviço.
- Ampliar a atuação junto aos setores de trabalhadores e trabalhadoras informais e autônomos, considerando que os adoecimentos e agravos à saúde dessa população, em sua maioria, apresentam baixa notificação nos sistemas de informação em saúde do SUS, revelando uma lacuna no conhecimento e na vigilância desses grupos, que possuem realidades distintas e acesso limitado aos serviços de saúde. Para tanto, é necessário desenvolver estratégias para ampliar o grau de conhecimento sobre as diferentes realidades desse setor.
- Fortalecer a articulação intra e intersetorial, a exemplo de outras áreas da saúde como a Atenção Primária e as demais vigilâncias, para integrar a dimensão do trabalho nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos nos territórios.
- Ampliar as ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora direcionadas às condições de trabalho de mulheres e da população negra, com foco na prevenção de riscos, identificação precoce e notificação de casos de violência relacionada ao trabalho, articulando estratégias intra e intersetoriais e fortalecendo o acolhimento, a proteção e a promoção da saúde.
- Promover ações de educação permanente em saúde do trabalhador e da trabalhadora abrangendo todos os profissionais da Rede de Atenção à Saúde, com o intuito de qualificar as notificações de doenças e agravos, assim como a completude dos campos da ficha de notificação.

REFERÊNCIAS

1. Laurell, AC; Noriega, M. Processo de produção e saúde. São Paulo: Hucitec; 1989.
2. Santana, VS et al. Atenção Integral à Saúde dos Trabalhadores. In: Paim, JS; Almeida-Filho N, organizadores. Saúde Coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2023.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 5.201, de 15 de agosto de 2024. Altera o Anexo 1 do Anexo V à Portaria de Consolidação MS nº 4, de 28 de setembro de 2017. [citado em 2 set. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt5201_19_08_2024.html
4. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017. Anexo XV Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. [citado em 2 set. 2025]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0002_03_10_2017_comp.html
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 6.734, de 18 de março de 2025. Altera o Anexo 1 do Anexo V da Portaria de Consolidação GM/MS nº 4, de 28 de setembro de 2017. Brasília, DF. [citado em 10 ago. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2025/prt6734_31_03_2025.html
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Nota Técnica nº 2/2024-CGSAT/DSAST/SVSA/MS. Brasília: Ministério da Saúde; 2024.

7. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Nota Técnica nº 21/2025-CGSAT/DSAST/SVSA/MS. Brasília: Ministério da Saúde; 2025.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014. Diário Oficial da União. 9 jun. 2014;108(1):37. [citado em 17 out. 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt1271_06_06_2014.html
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 737/GM, de 16 de maio de 2001. Diário Oficial da União. 18 maio 2001.
10. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010. 3. ed. Brasília: MTE, SPPE; 2010. v. 2. 592 p.
11. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Políticas Públicas de Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010. 3. ed. Brasília: MTE, SPPE; 2010. v. 1. 828 p.
12. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de Vigilância em Saúde. 6. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde; 2024. v. 1.
13. Gomides LM, Abreu MNS, Assunção ÁA. Desigualdades ocupacionais e diferenças de gênero: acidentes de trabalho, Brasil, 2019. Rev Saude Publica. 2024;58(1):13. doi: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2024058005342>
14. Gómez CM. Violência no Trabalho. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.



Boletim Epidemiológico

ISSN 2358-9450

©1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Ministro de Estado da Saúde

Alexandre Rocha Santos Padilha

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente

Mariângela Batista Galvão Simão

*Comitê editorial***Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA)**

Mariângela Batista Galvão Simão

Departamento de Doenças Transmissíveis (DEDT)

Marília Santini de Oliveira

Departamento do Programa Nacional de Imunizações (DPNI)

Eder Gatti Fernandes

Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis (Daent)

Letícia de Oliveira Cardoso

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador (DVSAT)

Agnes Soares da Silva

Departamento de Emergências em Saúde Pública (Demsp)

Edenilo Baltazar Barreira Filho

Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente (Daevs)

Guilherme Loureiro Werneck

Departamento de Hiv/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi)

Draurio Barreira Cravo Neto

Centro Nacional de Primatas (Cenp)

Aline Amaral Imbeloni

Instituto Evandro Chagas (IEC)

Livia Carício Martins

*Equipe editorial***Coordenação-Geral de Vigilância em Saúde do Trabalhador (CGSAT/DVSAT/SVSA)**

Luis Henrique da Costa Leão

Elaboração: Cristiano Barreto de Miranda, Lucimara Beserra, Luiza Maria Parise Morales, Rejane Maria de Souza Alves

Revisão técnica

Darwin Renne Florencio Cardoso (DVSAT/SVSA),
Luã Kramer de Oliveira, Tamires Marinho dos Santos
(CGSAT/DVSAT/SVSA)

*Editoria técnico-científica***Coordenação-Geral de Editoração Técnico-Científica em Vigilância em Saúde (CGEVSA/Daevs/SVSA)**

Giovanna Ledo da Silva, José Fabrício de Carvalho Leal,
Natália P. Lima, Tatiane Fernandes Portal de Lima Alves da Silva

Revisão textual

Tatiane Souza (CGEVSA/Daevs/SVSA)

Diagramação

Fred Lobo (CGEVSA/Daevs/SVSA)